



men
VICIO



Destinada ao Prazer: Meu Vício

Prólogo

Ele

– Porra, Zeus, se ela quisesse, teria se livrado daquele casamento. Ela não queria se casar, estávamos indo bem e de repente aquele cara chega e exige que se cumpra o acordo. Ela devia ter lutado. – Eu estava insatisfeito pelo fato do meu relacionamento com Brisa ter escorregado de minhas mãos.

Ainda não tínhamos nada concreto, mas estávamos chegando lá. No alto dos meus 29 anos, claro que já tive alguns namoros e outros relacionamentos que deram certo por um tempo, mas nunca quis levar adiante. Era muito fácil eu me saturar de uma mulher.

– Se quiser encher a cara, Ben, então vamos fazer isso, mas não trancado dentro de casa como um cão abandonado. Vamos encher a cara na balada. Tem uma casa noturna que abriu recentemente chamada *Tonight* e todos estão falando sobre ela. Parece que só entram as melhores. Vamos lá, porra.

– Que merda é essa que está acontecendo comigo? Sempre era eu quem enjoava das garotas. Sempre era eu quem terminava os relacionamentos ou ditava qual era a hora de parar de foder uma mulher e estou ferrado assim por causa de uma que nem ao menos levei pra cama.

– Você não a levou pra cama? – Zeus perguntou em risos. – Então está explicado. Você está se lamentando por algo que não teve, cara. Porra, garota esperta. Conseguiu te botar na coleira sem ao menos te dar alguns orgasmos. Devo parabenizá-la.

– Vá se foder! Eu não vou discutir com você o tipo de relação que eu tinha com Brisa, pois ela foi alguém que pela primeira vez me fez pensar em ter mais. Em compartilhar algo além de sexo.

– Realmente? Só pode estar nascendo uma boceta em você. Só quero ver o que os caras vão falar quando eu contar essa história a eles. Você vai virar motivo de piada.

– Abra a boca e eu quebro essa sua cara de cantorzinho de banda *boy band*. Ninguém precisa saber de porra nenhuma da minha vida e eu tenho que impor respeito pra que aqueles babacas não saiam da linha.

Eu era produtor de uma banda de *pop rock* e sempre viajava por todo o Brasil e mais alguns países em turnê. Eu tinha grandes contatos e o agendamento de shows estava se tornando uma tarefa fácil, uma vez que a banda estava ganhando notoriedade.

Com 27 anos, Zeus era o vocalista da banda No Return e um grande amigo. Nós já compartilhamos algumas garotas na cama e gostávamos muito. Nunca tive pudores em relação ao sexo. A única que me fez pensar na possibilidade de rever meus conceitos foi Brisa e ainda assim, se ela mostrasse interesse em vivenciar outros tipos de relação sexual, eu não a privaria. Contanto que eu fosse o condutor.

– Eu sei das suas responsabilidades perante a banda e ninguém pode negar que você rala pra caralho. Nós devemos o que somos a você. Eu sei que sou gostosão, canto bem e etc., mas não chegaríamos onde estamos sem a sua forma de administrar e os seus contatos.

Eu sei o quanto batalho e não sou modesto quanto a elogios. Quero ter reconhecimento por meu trabalho, pois sei que o faço muito bem. Dizem que eu sou o produtor da vez, meu nome tem sido propagado pela mídia e diariamente recebo propostas e pedidos de bandas para que eu as produza, mas o meu foco agora está voltado para a No Return.

Por ser uma banda emergente, as músicas estão tocando por todo lugar e o número de fãs cresce a cada dia. Zeus atualmente é um dos caras mais cotados para participar de programas de auditório e de entrevistas na TV.

A música “Nunca mais serei o mesmo” está entre as *top* mais pedidas nos meios de comunicação e fala de um amor que tinha tudo para dar certo, mas que todo o universo conspirou contra e o destino tinha outros planos para ele.

– Porra, eu sou o cara mesmo, pode me bajular. Eu arranco as cabeças que forem necessárias por minha banda. Vocês são a minha segunda família.

– Então, papai, sai dessa e vamos comer umas vadias por aí. Estou com medo de ficar aqui mais um minuto e virar uma bichinha como você.

– Foda-se! Eu vou. Não adianta chorar pelo leite derramado, não é? Vou seguir seu conselho: pegar umas bocetas e tirar Brisa do meu sistema.

– É assim que se fala, *bro*. Mulheres, aguardem que os melhores estão chegando.

Capítulo 1

Ele

Chegamos à *Tonight* e logo o segurança nos reconheceu. Tentamos ser o mais discreto possível, pois Zeus já estava se tornando bastante conhecido e não queríamos badalação demais. Nossos planos eram de nos divertirmos e não de sermos esmagados por garotas histéricas.

Entramos na casa de show e me tranquilizei ao perceber que o local era bem seletivo. Havia muitos homens de boa aparência e muitas mulheres bonitas. A casa ficava situada em um bairro nobre do Rio de Janeiro, cidade onde estávamos nos estabelecendo.

Os integrantes da banda eram parte de Salvador e parte do Rio, mas consideramos melhor permanecer mais tempo no Rio devido a necessidade de estar mais perto das grandes emissoras de rádio e TV. A moradia aqui nos poupava de ficar mais tempo na ponte aérea além do que já ficamos.

– É hoje, *man*, que você vai sair dessa seca toda. Olhe ao redor e me diga do que mais você precisa além dessas beldades que estão aqui? Porra, hoje vai ser difícil escolher. Tem para todos os gostos: loira, morena, mulata, ruiva. Caralho, já vi que vou ter que levar mais de uma para me contentar.

– Talvez você tenha razão e isso seja o que estou precisando. Bola pra frente. Vou pegar uma bebida e depois vou à caça. Chega de me torturar por algo que não posso mudar.

– Vamos lá, também vou tomar alguma coisa.

Entornei duas doses de uísque e passei a avaliar o local. Toda a decoração era de bom gosto e ao mesmo tempo refinada e jovial. Tudo foi pensado para demonstrar que era um ambiente de alto nível, mas com espaço suficiente para garantir a diversão.

A pista de dança era enorme e a seleção musical muito boa. Bem, eu sou suspeito, pois de música eu entendo. O meu gosto é bastante eclético, mas sei diferenciar entre música de qualidade e as de mau gosto.

Continuei minha inspeção pelo local, observando como casais dançavam se esfregando uns nos outros e como alguns flertavam. Definitivamente, aquele era um lugar para buscar uma boa foda. Eu sei que não sairei desacompanhado daqui hoje.

Olhei para o meu lado e vi que Zeus já estava com a sua língua enrolada em uma ruiva peituda. Pelo modo que se beijavam, parecia que iriam transar ali mesmo. Eles pararam de se beijar e ela me olhou com um convite nos olhos. Eu já conhecia esse tipo de olhar e sabia que ela queria foder com nós dois.

Eu até poderia pensar nessa possibilidade, mas estava afim de tomar todas primeiro e ver o que dava. Dei as costas, me movimentando e ouvi meu amigo falar baixinho: - não ligue não, gatinha. Ele está com dor de corno.

Resolvi ignorar e fui para o meio da multidão. Me encostei em várias garotas que se mostraram mais que dispostas a ficar comigo e flertei com elas. Uma delas botou a mão em meu pau sobre o jeans e me apertou. Minha ereção ficou latente e sorri, lhe dando esperanças.

Quem sabe poderia ser ela. Não estava procurando o amor da minha vida, mas sim uma foda, e quanto mais fogosa a gatinha fosse, melhor. Decidi me movimentar um pouco mais pela pista de dança.

Fui ao bar pegar mais uma bebida e ao retornar, fui abordado por uma morena linda, de olhos cor de mel, traços marcantes no rosto e uma boca divina. Passei a imaginar aquela boca sugando o meu pau e continuei meu escrutínio pelo seu corpo. E que corpo.

Tinha lindas pernas e uma bunda que sabia encher muito bem uma saia justa. Viva às saias justas! Elas facilitam muito o nosso trabalho.

– Oi, bonitão. Eu sou Amanda, mas pode me chamar apenas de Manda ou Mandinha. O que o traz aqui? Está procurando por alguém ou já encontrou?

– Definitivamente já encontrei, linda. Eu sou Benito, mas pode me chamar de Ben. – Me aproximei para cumprimentá-la e beijei o cantinho dos seus lábios.

Ela me deu um pequeno sorriso e disse: - acredito que terei um grande prazer em te conhecer.

– Ah, sim. Com certeza o prazer será todo nosso. – Eu falei, me aproximando e a puxei para um beijo. Nossas línguas se entrelaçaram e senti o doce gosto de seus lábios.

Ela juntou seu corpo ao meu de modo que nem vento passaria entre eles e se esfregou em minha ereção. Porra! Já fazia algumas semanas que eu não fodia, mas parecia anos.

Meu pau ganhou vida própria naquele momento e queria navegar em águas desconhecidas urgentemente. Eu continuei me torturando e a beijando, parando apenas para depositar pequenos beijos desde seu pescoço ao seu colo e ela reagiu arqueando seu corpo.

Falei em seu ouvido: – eu quero te foder.

Ela me lançou um olhar lascivo e sussurrou:

– E eu quero ser fodida.

Eu precisava sair dali e encontrar um lugar para comer essa putinha o mais rápido possível. Adoro mulher safada e disponível. Essas estão dispostas a tudo e mais um pouco, mas eu não sou um amante egoísta. Sinto prazer em satisfazê-las também.

– Vamos sair daqui, linda. – Saímos de mãos dadas até o bar, pois eu precisava falar com Zeus. Me aproximei com Amanda e a ruiva estava sentada no colo dele. Ela olhou de mim para a outra garota e passou a língua em seus lábios. Esta noite eu não estava afim de um *ménage*. Talvez em uma outra noite.

– Porra, Ben, quem é essa gostosa? Vamos fazer um quarteto, cara. – Meu amigo me perguntou, sem discrição alguma. Amanda sorriu e pelo visto, ela toparia.

– Hoje ela é só minha, Zeus. Talvez amanhã a gente marque alguma coisa não é, linda?

Ela olhou de mim para Zeus e respondeu: – Pode ser. – Mandinha estava pra qualquer negócio.

Repentinamente, a música da nossa banda “Nunca mais serei o mesmo” começou a tocar e as pessoas começaram a gritar e a levantar as mãos para o alto para dançar no embalo da melodia.

Zeus olhou para mim e sorriu tão orgulhoso quanto eu por saber que estávamos colhendo o fruto da nossa batalha, da nossa busca incessante para tentar conseguir espaço no cenário musical. Meu amigo me empurrou de volta para a pista de dança e eu não resisti, embora meu pau quisesse ir por outro caminho. Puxei minha conquista para perto de mim e estávamos dançando juntinhos quando de repente meu amigo me chamou para mostrar uma cena: um rapaz estava tentando arrancar um beijo de uma das mulheres mais bonitas que já vi em minha vida. Ela não parecia estar muito disposta e tentava empurrá-lo.

– Porra, Ben, que loira gostosa do caralho é aquela? Pelo visto, ela não está afim daquele cara, mas o papai aqui, ela não vai resistir. Toma conta da ruiva pra mim, que tenho que ir atrás daquela deusa.

Olhei novamente pra lá e arregalei os olhos em reconhecimento. Tive que parar o meu amigo. – Fique aqui. Você não vai a lugar nenhum. Confie em mim, ela não vai querer você e pelo visto ninguém. Tome conta de Amanda que eu já volto.

Me aproximei e empurrei o babaca que estava tentando beijá-la à força.

– Tire as mãos dela, filho da puta. Essa garota está comigo. Ele me olhou desconfiado e resolveu prosseguir.

– Eu não vi ninguém com ela, portanto não banque de dono do galinheiro e venha me tirar da parada. Eu quero essa loira gostosa e apesar de ela estar resistindo, sei que também me quer.

O cara estava visivelmente bêbado e lhe dei um ultimato, tentando evitar quebrar a sua cara.

– Saia de perto dela agora ou não respondo por mim.

Ele saiu de perto...

Dela.

Mas veio pra cima de mim, para me enfrentar. Eu juro que tentei manter meu controle, mas quando senti seu ataque, me defendi antes, mirando o seu olho, dei-lhe um murro fazendo com que cambaleasse até cair. Esse vai estar com um olho roxo pela manhã.

Agarrei a mão de Clara e saí puxando em direção à saída da casa. Percebi que ela estava bêbada e que não havia me reconhecido. Eu teria muitas perguntas a lhe fazer.

– Meu herói! Que recompensa você quer em troca, bonitão? Pra aquele lá eu não daria, mas para você eu dou sem pensar duas vezes.

Ela gargalhou como se tivesse dito a coisa mais engraçada do mundo e repentinamente, começou a soluçar. Zeus veio em minha direção com as duas garotas e nem esperou para que eu explicasse a situação.

– Que porra, Ben, eu não conhecia esse seu lado fura-olho. Podia deixar, que eu mesmo daria um jeito naquele bichinha que estava tentando pegá-la à força. – ele pegou na mão de Clara e começou a puxar. – Vamos, minha deusa, fui eu quem te vi primeiro. Vamos sair daqui.

Eu o parei. – Caralho, Zeus, eu a conheço. Ela é minha amiga, cara. Não sei que diabos ela está fazendo aqui no Rio nem nesse lugar, mas o fato é que está e logo vou descobrir o porquê.

– Amiga? Porra! Você tem uma amiga gostosa assim e ficou naquela fossa? Eu só quero amigas assim se for com benefícios. Sério mesmo, cara? Amiga?

Passei as mãos pelo rosto e expliquei a ele. – Ela é a melhor amiga de Brisa. Nós três nos conhecemos em um evento em Salvador, comecei um rolo com Brisa e me tornei amigo de Clara. É isso.

Zeus balançou a cabeça, demonstrando que não compreendia e Clara continuava soluçando. – Meninos, não briguem. Eu só quero saber quem vai me levar para o hotel, se vai ser o meu herói ou esse outro gostosão aí. Se os dois quiserem me levar, estou topando. – Ela falou e começou a gargalhar novamente.

Voltei minha atenção para Zeus. – Cara, pode ficar com a ruiva e a morena. Eu tenho que levá-la em segurança. Do jeito que está, é capaz de acontecer alguma coisa e me sentiria culpado se acontecesse.

Zeus olhou para as duas garotas ao seu lado e elas sorriram mais que satisfeitas em compartilhá-lo. Eu saí com Clara, rezando para que ela ao menos soubesse me passar o endereço do hotel ou eu teria que levá-la para a minha casa.